

IDENTIDADE HOMOSSEXUAL NOS GRUPOS FOLCLÓRICOS DE PARINTINS

Denilson Diniz Pereira ¹

RESUMO

Esta pesquisa propõe o diálogo sobre a constituição da identidade homossexual masculina a partir dos grupos folclóricos de Parintins no Baixo Amazonas e surge a partir da construção da identidade enquanto processo das complexas interações sociais e marca a incorporação de consciência que o indivíduo possui de si mesmo e que o outro tem sobre si a partir das suas relações interpessoais enquanto sujeito integrante de determinado grupo identitário, contribuindo de forma significativa no seu processo de formação e incorporação social. Foi realizada inicialmente a pesquisa bibliográfica e posteriormente visitas a Escola de Artes Irmão Miguel de Pascale para que pudéssemos comparar o referencial teórico construído e a realidade do objeto de estudo. Os sujeitos da pesquisa foram alunos da “Escolinha do Boi” que participaram da gravação do DVD “A Poética do Imaginário Caboclo” e o período de realização da coleta de dados teve a duração de aproximadamente cinco meses a contar do momento do levantamento bibliográfico. Sendo assim, a pesquisa expõe saberes, abarcar olhares e percepções que levem às discussões sobre as temáticas Gênero e Sexualidades destacando o potencial desestabilizador dessas categorias em sua relação com a Educação.

Palavras-chave: Identidade. Homossexual. Grupos Folclóricos. Parintins.

INTRODUÇÃO

Antes de dar início a esta pesquisa, gostaríamos de enfatizar que estamos cientes do terreno escorregadio que cerca a identidade homossexual masculina, parece-nos absurdo abolir qualquer referência relacionado o que se deseja enquanto identidade, sobretudo porque o debate entre aqueles que adotam uma visão construtivista e aqueles que optam por uma análise biológica/essencialista ainda persiste em plena pós-modernidade.

Tendo em vista que vivemos em uma sociedade que, em grande parte, ainda tem a heterossexualidade como único modo legítimo de vivenciar a sexualidade, encontramos aí o cerne da rejeição à homossexualidade, pois é vista como desviante e, portanto, inaceitável, pois "conhecer sobre homossexualidade é conhecer sobre o comportamento heterossexual, pois ambas as formas se encontram ao tentarem se distinguir" (SELL, 2006, p. 244).

¹ Doutorando em Educação PUC Minas. Professor do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ/UFAM E-mail: denilsondinizp@ufam.edu.br;

A temática é relevante por se tratar de um tema atual e presente nas relações sociais destacando a presença maciça de jovens homossexuais masculinos cada vez mais cedo nos grupos folclórico de Parintins no baixo Amazonas por meio das Escolas de Artes implantadas pelas Associações Folclóricas dos Bois-bumbás com o objetivo primeiramente de preparar as futuras gerações que manterão a festa popular, todavia, os espaços criados tornam-se locais de encontro da diversidade de cor, condição financeira, social e orientação sexual.

A convivência com a diversidade faz com que jovens identifiquem-se nas diferenças presentes entre si, encontram-se com aquele que possui características sociais e psicológicas semelhantes as suas diante da pluralidade de situações que favorecem as suas relações interpessoais em diversos fatores que permeiam a construção e reconstrução das identidades.

Assim, mesmo que haja diferenças entre as experiências vivenciadas por cada um, ao juntarem-se em grupo a identidade homossexual sobressaía, independentemente do quão diversificados sejam.

Para Fischer (1996), o conceito de identidade apresenta-se como uma idéia-síntese que mostra como se articulam num indivíduo o psicológico e o social: trata-se de uma noção que exprime o resultado das interações complexas entre o indivíduo, os outros e a sociedade. Ganha forma como uma construção representativa do eu na relação com os outros e com a sociedade. A identidade é assim a consciência social que o indivíduo tem de si mesmo, mas na medida em que sua relação com os outros confere qualidades particulares à sua própria existência.

Segundo Castells (2008), entende-se por identidade a fonte de significado e experiência de um povo, lembrando que embora a identidade seja construída em diálogo com a diferença, o seu significado não é fixo.

A pesquisa tem como objetivo geral definir identidade como um fator diferenciado que certos indivíduos possuem de determinadas posições culturais, políticas e econômicas nos grupos folclóricos de Parintins e específicos determinar a partir das Escolas de Artes a definição, a constituição e a inserção do homossexual masculino nestes grupos folclóricos, analisar o que é identidade e como se dá a constituição de uma identidade homossexual e como a mesma é marcada nos grupos folclóricos e avaliar como os espaços de aprendizado das Escolas de Artes configuram

como formas de socialização e de empoderamento capazes ou não de representarem um enfrentamento que visem a diminuição da homofobia.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa no primeiro momento realizou-se um levantamento bibliográfico relacionado à temática proposta. Assim “a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos. [...]” (GIL, 1999, p. 50). Para posterior prosseguimento ao estudo investigativo de campo.

Seguindo uma abordagem de natureza qualitativa, pois:

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados [...]. (TEIXEIRA, 1999, p. 137)

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa facilitou a descrição dos problemas detectados, pois permitiu uma melhor interpretação das particularidades e atitudes dos indivíduos que serão pesquisados, pois “permite ao pesquisador desvelar o fenômeno, pois para a fenomenologia não há uma única realidade, mas tantas quantas forem as suas interpretações a partir das comunicações das expressões humanas, dos sinais e símbolos” (GIL, 1999, p. 32-33).

O acesso a Escolas de Artes dos Bois-Bumbás ocorreu sem dificuldades e a entrada em campo aconteceu após autorização das Coordenadoras de ambas escolas e posterior visita as mesmas de modo a esclarecer a todos a finalidade da pesquisa, participaram da pesquisa alunos das Escolas de Artes dos Bois-Bumbás no município de Parintins no baixo amazonas, durante os ensaios e gravação do DVD “A Poética do Imaginário Caboclo”, e o período de realização da mesma teve a duração de aproximadamente cinco meses a contar do momento do levantamento bibliográfico.

As associações de boi bumba atendem crianças e jovens de diversas faixas etárias de bairros adjacentes em sua sede nos turnos matutino e vespertino. O pesquisador utilizou como instrumento de coleta de dados a observação relacionada sobre a constituição da identidade homossexual masculina a partir dos grupos

folclóricos de Parintins. A escolha dos sujeitos da pesquisa foi feita de forma aleatória e após todos assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, iniciou-se a observação dos sujeitos do estudo, para assim ter um melhor entendimento dos comportamentos anteriormente observados e depois de toda essa etapa foi possível conhecer a Identidade Homossexual nos grupos folclóricos de Parintins.

Etapas da pesquisa

Levantamento da leitura sobre a temática para o desenvolvimento da introdução;

Estudos para a formulação do referencial teórico e metodológico;

Elaboração da pesquisa de campo;

Análise dos dados coletados na pesquisa para a escrita dos Resultados e Discussão.

Nas pesquisas e averiguações efetuadas externamente, constatamos teoricamente que a construção da identidade se consolida quando o indivíduo homossexual consegue lidar com as diferenças assumindo-se perante o grupo. Salientando que o assunto é pouco estudado sendo alvo de preconceito em nossa sociedade, pois, “quebra” um paradigma cultural. Assim nesta pesquisa destacaremos a importância de uma pessoa passar a identificar-se como homossexual masculino e a partir daí, manter sua identidade. Além disso, também exploraremos a sua auto-aceitação.

Foi assumido, à elaboração desta pesquisa, o compromisso de manter uma postura ética com relação ao material coletado a partir de observações, questionários e entrevistas, a fim de ter o cuidado de não revelar informações que possam constranger de qualquer forma os sujeitos entrevistados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Identidade: Construção e reconstrução

A construção de identidade é um tema que desperta diversas interrogações, por considerar a articulação no indivíduo entre o psicológico e o social, tratando-se com resultado das interações complexas entre o indivíduo, o outro e a sociedade como aponta Fischer (1996). Ao passar do tempo e o maior convívio do indivíduo com diferentes

grupos, adquire-se consciência social individual de si mesmo à medida que qualidades lhe são conferidas.

A identidade engloba dimensões da realidade social, tanto em nível de representação ou das influências sociais, indicando como são incorporados os fenômenos na personalidade de cada um, que implicará na sua representação para os outros. Assim, a identidade é produto dos processos interativos que diretamente operam entre o indivíduo e o seu campo social como aponta Castells (2008) sendo fonte de significado e experiência de um povo.

Relações de identidade e gênero nas Escolas de Artes dos grupos folclóricos.

A inserção de jovens nos grupos folclóricos de Parintins por meio das Escolas de Artes acontece ainda bem cedo, quando este ainda está incitando construção identitária, ressalta-se que este é um processo longo e flexível variando de pessoa para pessoa e que ao estar inserido em local em que a convivência com a diversidade sexual é latente, e por isso pensar propiciando a estes sujeitos os primeiros contatos com grupo.

De acordo com Sánchez (2009), a homossexualidade pode ser confirmada na adolescência, através da interação de vários fatores que psicossociais e biológicos que levam a orientação sexual.

A orientação do desejo costuma se manifestar de forma clara em torno da puberdade, mas muitas não possuem recordações precisas. Em todo o caso, é na adolescência que se especifica, orienta e consolida a orientação do desejo na maior parte das pessoas. Portanto, apesar de sabermos que, às vezes possam-se descobrir antecedentes anteriores à puberdade, é nela e na pré-adolescência em que as pessoas costumam tomar consciência de sua orientação do desejo de forma implícita ou não, pois para Riesenfeld (2002), alguns homossexuais são abertos quanto à sua orientação sexual, outros não.

Relatam-nos que tiveram problemas na escola mesmo tendo consciência de sua orientação sexual, deixando claro que nas “Escolinhas dos Bois”, observam exemplos saudáveis, como os professores que são homossexuais respeitáveis e com situação estável sentindo-se seguro e protegidos, observando assim que independentemente do tipo de relação estabelecida, o amor estava "presente como uma possibilidade de paz, de suporte, de satisfação pessoal" (SELL, 2006, p. 228).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relatório Gravação do DVD da Associação Cultural Boi Bumbá Caprichoso

A Associação Folclórica Boi Bumba Garantido não gravou o DVD por motivo financeiro sendo inviável para Associação Folclórica

No dia 26 de março de 2017 ocorreu a gravação do DVD da Associação Cultural Boi Bumbá Caprichoso com o tema que disputou o 52º Festival Folclórico de Parintins, visto que, a gravação ocorreu nas dependências do Curral “Zeca Xibelão”, onde se encontrava repleto de torcedores vestidos de azul e branco para comemorar mais um início de temporada “bovina” em preparação para o festival folclórico esperado por todos.

Com um corpo cênico coreográfico com cerca de 90 brincantes, que revezavam o palco em diversos momentos da apresentação como a exaltação folclórica, momento tribal, ritual e a apoteose durante as mais de duas horas de festa da nação azul e branca.

Os brincantes que compõem o espetáculo são crianças, jovens oriundas da “Escolinha do Boi” e adultos que depois de muitos dias de ensaios a culminância é a apresentação para o público, e são nos ensaios que se formam grupos de amigos entre os brincantes, o que nitidamente é percebido nos momentos de apresentação ou mesmo após o término, deve-se pensar os grupos gays como espaço de construção de identidades assim como lugar das diferenças, pois identidade e diferença se relacionam nesse processo de (re)construção dos sujeitos.

Apesar de algumas identidades, por existir as diferenças, observa-se que são mais visíveis e mais importantes que outras, sobretudo, para determinados grupos, lugares e momentos particulares como as dependências do Curral “Zeca Xibelão”, pois quando o grupo define determinadas posturas, está construindo a identidade homossexual e produzindo outras diferenças para além daquela que serviu para formá-lo e constituindo-as.

Dentre esses grupos algumas características são facilmente percebidas, alguns são formados por pessoas com mais idade, outros de mais jovens e há também aqueles em que a maioria é homossexual como é percebida pelos seus trejeitos dentro e fora do palco. Destes, alguns estão no início da puberdade, momento em que fazer parte de um

grupo em que você se identifica e interage com outros indivíduos e a sociedade crucial para a construção de sua identidade.

A presença de crianças e jovens se dá pelas “Escolinhas de Artes dos Bois-Bumbá”, onde desde cedo eles já têm contato direto com a festa, então ali são formados laços de amizade como se percebe que perdura por anos. Assim, a presença maciça de jovens homossexuais que desde pré adolescência estão nesse processo de constituição da sua identidade e encontram naquele espaço um lugar de acolhimento afetivo e lhe confere qualidades particularidades dentro daquele mesmo grupo observando que eles se criam para além dos palcos dos “currais de boi”.

Ao estudarmos as práticas sociais de forma coletiva, podemos identificar o discurso desses grupos assim como a sua construção identitária, para se configurar no reconhecimento de equivalências sociais e os discursos sobre, assim Prado (2002), apresenta um quadro sintético capaz de compreender a constituição de identidades coletivas.

Para Bernstein (1997) a formação de identidades coletivas, é definida por três níveis analíticos da identidade:

Podemos definir estas estratégias identitárias da seguinte forma: a) Identidade Crítica: confronta e desafia os valores, categorias e práticas da cultura dominante, enfatizando a dicotomia Nós vs Eles e, consequentemente, as diferenciações identitárias; b) Identidade Educacional: busca transformar a percepção da cultura dominante em relação a uma determinada minoria, suprimindo as diferenciações identitárias e construindo legitimidade política através de temas incontestáveis (assimilacionismo) (BERNSTEIN, 1997, p.89)

Observou-se que mesmo após as apresentações diversos grupos de jovens brincantes homossexuais se formaram para que pudessem se divertir e se descontraír, naquele momento longe da coreografia grupal eles sentiam-se à vontade para que pudessem dançar a sua maneira ou mesmo sentindo-se um item feminino corrente na festa.

O Ministério da Educação diagnostica a situação de violência a que são submetidos gays, lésbicas, travestis, transexuais e bissexuais e, entre as importantes questões que enfatiza em relação a esta temática na escola, destacamos:

Sexismo e homofobia encontram na experiência escolar um dos seus mais decisivos momentos. A escola desempenha papel fundamental na construção, na introjeção, no reforço e na transformação das noções de masculinidade, feminilidade, heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade e transgeneridade e, por conseguinte, na formação identitária e na atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. [...].

Entretanto, a escola é, ao mesmo tempo, um local privilegiado para a construção de uma consciência crítica e de desenvolvimento de práticas que se pautem pelo reconhecimento da diversidade e pelos direitos humanos [...]. Reside aí, portanto, a inquestionável importância de se promoverem ações sistemáticas que ofereçam as profissionais da educação bases conceituais e pedagógicas que melhor dotem de instrumentos para lidarem adequadamente com as diversidades de corpos, gêneros, identidades, sexualidades [...].

O sexismo e a homofobia [...] no ambiente escolar encontram diversas formas de manifestação. Vale lembrar [...] a existência de concepções pedagógicas, curriculares e livros didáticos que, apesar dos importantes avanços alcançados, ainda veiculam conteúdos discriminatórios, imagens estereotipadas [...] e concepções restritivas e naturalizadoras [...].(BRASIL, 2006, ps.03-04)

Neste pensar tais estratégias identitária se definem por meio da composição organizacional dos grupos, pois o rótulo 'homossexual' é visto como experiências individuais, que podem compartilhar características comuns, mas que são formadas a partir de contextos sociais específicos, o que motiva a rejeição de qualquer essencialismo conceitual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar acerca a identidade homossexual masculina leva nos a refletir sobretudo porque o debate entre aqueles que adotam uma visão construtivista e aqueles que optam por uma análise biológica/essencialista ainda persiste em plena pós-modernidade.

Observa-se que a temática é relevante por se tratar de um tema atual e presente nas relações sociais destacando a presença maciça de jovens homossexuais masculino cada vez mais cedo nos grupos folclórico de Parintins por meio da Escola de Artes implantada pela Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso com o objetivo primeiramente de preparar as futuras gerações que manterão a festa popular, todavia, os espaços criados tornam-se locais de encontro da diversidade de cor, condição financeira, social e orientação sexual.

Nesta pesquisa destacamos a importância de uma pessoa passar a identificar-se como homossexual masculino e a partir daí, manter sua identidade. Além disso, também exploramos a sua auto-aceitação e acima de tudo ter o direito a uma educação efetivada na prática a partir de suas especificidades e singularidades, pois sabemos que historicamente estes direitos foram negados.

Noutras palavras, Freire (1996) diz que a que as experiências nos conduzem a uma prática política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, ou seja, garantindo a emancipação a partir de uma inclusão que garanta o seu exercício a cidadania, devemos nos comprometer com um mundo mais justo, pois mesmo depois de conquistarem seus espaços e assim conquistarem visibilidade e respeito, os homossexuais em Parintins enfrentam violência e intolerância. Por fim, devemos nos instigar por meio da educação e da reavaliação de nossos conceitos e atitudes diante do ser humano - independentemente da especificidade de sua conduta sexual.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia Científica**. 3. ed. Petrópolis: Vozes. 1992.

BERNSTEIN, Mary. (1997). **Celebration and Supression: The Strategic Uses of Identity by the Lesbian and Gay Movement**. In. *American Journal of Sociology*. v.103. n. 3. Nov.

BRASIL. Ministério da Educação/Secad. **Instruções para Apresentação e Seleção de Projetos de Formação de Profissionais da Educação para a Promoção da Cultura de Reconhecimento da Diversidade Sexual e da Igualdade de Gênero**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em <> CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FISCHER, N. G. **Os conceitos fundamentais da psicologia social**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1996.

FISCHER, A. **Como o mundo virou gay?** São Paulo: Ediouro, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1995

PRADO, Marco. (2002). **Da mobilidade social à constituição da identidade política: reflexões em torno dos aspectos psicossociais das ações coletivas.** In Psicologia em Revista. Instituto de Psicologia PUCMINAS. Belo Horizonte. Vol. I, nº11 – (Jun. 2002).

SÁNCHEZ, L, F. **Homossexualidade e Família novas estruturas.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

SELL, Teresa Adada. **Identidade homossexual e normas sociais: histórias de vida.** 2. Ed. rev. e ampl. - Florianópolis: EDUFSC, 2006.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 9. Ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.